



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

21/08/2011

Chega de exploração, acidentes e baixos salários



O setor da construção segue batendo recordes de lucros. As empreiteiras em parceria com o Estado têm desenvolvido grandes projetos e faturam milhões. Superfaturamentos, terceirizações com gatas e trabalho escravo complementam a farra de lucros dessas mega-exploradoras.

O Sindicato Marreta há anos denuncia o descaso e a forma como são tratados os operários. Os “acidentes de trabalho” são inaceitáveis. Até quando seguirão assassinando os trabalhadores? Enquanto grandes empresas prosseguem com seus lucros sem fim e os imóveis seguem sendo vendidos a preço de ouro por toda Belo Horizonte e Região; nós trabalhadores da construção continuamos sofrendo com sérios problemas relacionados à baixíssimos salários e falta de segurança do trabalho.

Desde 2005 o Setor da construção só cresce e desenvolve, mas isso vai ter um fim. Ainda tem muita obra para ser feita, mas esse aquecimento é como uma bolha pronta para se estourar a qualquer momento.

Temos que ter claro: O setor da construção está sim aquecido mas quem está lucrando com isso são os patrões, não somos nós! Inclusive esse super-lucro do patrão é com base na grande exploração de nossa força de trabalho. Não devemos nos iludir. Emprego

tem de sobra, em qualquer canto. Faltam ajudantes, oficiais, armadores, marceneiros, operadores, além de mestres de obras e até engenheiros, mas isso é porque também faltam salários, condições seguras de trabalho e alimentação de qualidade. Muitos operários preferem trabalhar como autônomos ou em outras áreas, pois na construção não compensa! A falta de mão de obra não decorre do crescimento do setor e sim das condições precárias de trabalho e salário.

O Marreta convoca todos os operários a ficarem atentos! Não devemos aceitar essa imensa contradição. Temos que exigir nosso aumento salarial à altura do setor. E não adianta vir falar de crise econômica, pois essa crise está passando longe da construção. Somos milhares que acordam cedo, com calos nas mãos e atravessamos a cidade para erguer prédios, viadutos, estádios e mansões. Temos que exigir o que é nosso.

Atenção: já é hora de iniciar a Operação Tartaruga!

Trabalhar pouquinho, do tamanho do nosso salário. Devemos dedicar nosso tempo para preparar e aquecer a campanha salarial, que faltam pouco mais de dois meses.

Conheça nossa Sub-sede em Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229



MARRETADAS



Sinduscon acoita construtoras que ferem, mutilam e matam operários

Devido a ganância patronal com a imposição de péssimas condições de trabalho, baixos salários, jornada extenuantes e prolongadas de trabalho, os "acidentes de trabalho" nos canteiros de obras ocorrem cada vez com maior frequência. Não há um dia sem que ocorram acidentes nos canteiros de obras de toda Belo Horizonte e região. São acidentes de todas as proporções: fatais, mutilações, escoriações, quedas; basta passar uma tarde na porta de qualquer Pronto Socorro para confirmar essa terrível realidade. Esses chamados "acidentes" na verdade são crimes premeditados e acontecem devido a ganância das construtoras e da impunidade que tem os empresários assassinos.

Houve até prédio desmoronando em cima de operários, no bairro Buritis, na obra da Construtora Fontelle; por sorte não aconteceu uma desgraça maior com os operários que ali trabalhavam no momento. Na construtora Satellite, bairro Santo Antônio, ocorreu a queda de um elevador com operários dentro. E recentemente um trabalhador do Consórcio Nova Arena sofreu queda dentro de um tubulão nas obras de reforma do Mineirão.

Em declarações à imprensa, o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), Paulo Safady Simão teve o descaramento de dizer que empresas não estão tendo tempo para dar treinamento aos operários devido aos cronogramas atrasados. Com essas declarações descaradas incentiva as construtoras a descumprirem a legislação, dando carta branca as empresas para massacrar os operários. E o Sinduscon



(Sindicato dos empresários de Minas Gerais) vê tudo isso acontecer e se omite de forma covarde, na verdade, o Sinduscon acoita as irregularidades das construtoras e também é cúmplice e incentivador da ganância patronal.

No dia 14 de julho, a diretoria do nosso Sindicato esteve no Ministério do Trabalho em Brasília para uma reunião com o ministro Carlos Lupi cobrando mais fiscalizações em todos os canteiros de obras em todo o país. O ministro teve a cara de pau de alegar que o estado tem um número suficiente de fiscais do trabalho; mas todos sabem que não, pois são apenas 30 fiscais do trabalho para fiscalizar todas as empresas das mais diversas categorias em Belo Horizonte e região metropolitana. No corte dos 50 bilhões feito pelo governo federal o prejuízo maior ficou para os trabalhadores, pois os ministérios foram proibidos de fazer concursos públicos para admitir novos auditores fiscais. Enquanto isso a farra de desvio de recursos corre solta nas obras do PAC e em outros órgãos do governo, sendo que um escândalo encobre o outro.

É inaceitável que essa situação de massacre contra os trabalhadores continue no país. Os trabalhadores da construção, principalmente os mais jovens, precisam intensificar a compreensão da valorização de nossas vidas. E se negar a trabalhar onde houver risco eminente de acidentes e, também, compreender que nossas vidas tem mais valor do que o emprego ou qualquer patrimônio dos patrões.

Ouçá o Programa

**"Tribuna do
Trabalhador"
106,7**

**Todos os domingos
de 8 às 10 horas
na Rádio Favela FM
Ligue e participe:
3282.1045
3282.0054**

**Denuncie as irregularidades
ao Marreta - Tel.: 3449.6100**